

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

CAMILA SOARES DA SILVA

MÁRCIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS

Orientadora

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

Rio de Janeiro

2019

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL THE TRANSITION FROM CHILDHOOD EDUCATION FOR FUNDAMENTAL EDUCATION

Camila Soares da Silva

Prof. Msc. Márcia Maria Ferreira dos Santos

RESUMO

Este trabalho trata da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Buscamos, com esse trabalho, repensar essa transição, buscando caminhos que façam com que esse momento seja significativo e prazeroso para as crianças. O objetivo geral desse estudo é investigar estratégias para transição escolar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Essa reflexão se faz necessária pois causa, em algumas crianças, uma desmotivação e receio com a escola. Essa pesquisa utiliza como metodologia uma pesquisa exploratória e entrevista com docentes. Para fundamentação teórica foram utilizados autores como: Barboza (2017), Libâneo (2010), Kramer (2006) entre outros. Concluímos que as instituições de ensino e seus profissionais precisam ter um olhar claro sobre a transição, buscando que a mesma ocorra sem ruptura.

Palavras-chave: transição, educação infantil, ensino fundamental, primeira infância.

ABSTRACT

This work deals with the transition from Infant Education for Fundamental Education. We seek, with this work, rethink this transition, seeking ways to ensure that this moment is meaningful and enjoyable for the children. The overall goal of this study is to investigate strategies for school transition from Infant Education for Fundamental Education. This reflection is necessary because, in some children, a motivation and fear with the school. This research uses as a methodology an exploratory research and interviews with teachers. For theoretical foundation were used by authors such as: Barboza (2017), Libâneo (2010), Kramer (2006) among others. We conclude that educational institutions and their professionals need to have a clear look about the transition, seeking the same occurs without a break.

Keywords: transition, early childhood education, elementary education, early childhood.
INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, que em algumas escolas é realizada de forma abrupta, uma vez que há uma ruptura brusca e inesperada do trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Infantil e os professores que atuam no Ensino Fundamental.

Essa ruptura ocorre, pois em algumas unidades escolares os professores seguem uma linha de trabalho norteado pela escola ou secretaria a qual fazem parte, mas esquecem de pensar o que é o melhor para o desenvolvimento escolar das crianças, que viveram (ou deveriam viver) um ambiente de socialização através do brincar, com múltiplas descobertas e reflexão dos conflitos, para uma fase em que as brincadeiras, muitas vezes, são esquecidas ou vistas como algo sem importância.

Buscamos, com esse trabalho, repensar essa transição, buscando caminhos que façam com que esse momento seja significativo e prazeroso para as crianças, não esquecendo dos objetivos que se deseja alcançar nesta nova fase escolar, sendo este o problema a ser estudado. Deste modo, o objetivo geral desse estudo é investigar estratégias para transição escolar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: descrever a escolarização; analisar o atendimento escolar na primeira infância e discutir a desvalorização do trabalho do professor de Educação Infantil.

Essa reflexão se faz necessária pois causa, em algumas crianças, uma desmotivação e receio com a escola, que inicialmente era um local lúdico e alegre e, de repente, se torna um lugar chato e metódico. Esse tema nos leva a pensar sobre a escolarização das crianças ainda bem pequenas, seja por uma determinação legal, necessidade dos pais por motivo de trabalho ou com o objetivo de complementar a educação que a família, como primeiro grupo social, oferece. Outra reflexão importante se relaciona com a valorização do trabalho do professor de Educação Infantil, pois em algumas falas, percebemos que não se dá a devida importância a esse profissional que inicia essa educação sistemática com as crianças, seu trabalho se dá de forma lúdica, buscando a socialização dessas crianças a esse ambiente novo e, através das atividades lúdicas, auxiliar no desenvolvimento integral dessa criança.

Reconhecemos que esse tema é amplo e que outros questionamentos surgem, mas não podemos esquecer que sua relevância pode auxiliar a professores, gestores e secretarias de educação e, quem sabe, o próprio Ministério da Educação – MEC, na elaboração de leis pertinentes ao tema em questão.

Nosso pensamento pode parecer um tanto presunçoso, mas precisamos levar os envolvidos no processo educacional a refletir temas que estão no que chamamos de “chão da escola”, questionamentos e atitudes de nossas crianças que nos levem a repensar prática, com objetivo de formar seres pensantes e conscientes, e não nos deixarmos ser pressionados com imposições de cima para baixo, mas buscarmos um feedback, visando o desenvolvimento de nossas crianças, sendo esta a hipótese desta pesquisa.

Essa pesquisa utiliza como metodologia uma pesquisa exploratória (GIL, 1991), de cunho bibliográfico, pois utiliza livros, revistas e meios eletrônicos que tragam embasamento para a pesquisa. Para isso, buscaremos nas bases de dados informações com as palavras chaves: transição, educação infantil, ensino fundamental, escolarização, primeira infância, legislação, que irá nos mostrar autores que tratam sobre o tema. Com isso, nos possibilitará alcançar os objetivos traçados para o trabalho. Outro instrumento metodológico será a entrevista, composta por três perguntas direcionadas aos professores que atuem com o 1º ano do Ensino Fundamental e compreender quais estratégias são utilizadas para que essa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental seja satisfatória para todos os envolvidos.

Com a pesquisa exploratória, encontramos autores que irão nortear o trabalho como Saviani (2004), que traz um balanço da educação nos últimos dois séculos, nos fazendo compreender melhor a educação brasileira. Sacristán (2005), que trata do aluno e a escolarização e leva a uma reflexão sobre a qualidade da educação. No Brasil (2018), a BNCC, documento que normatiza um conjunto progressivo de aprendizagem para toda a Educação Básica. Outros autores se agregarão ao trabalho com o objetivo de enriquecer a pesquisa e responder aos questionamentos dessa pesquisa e auxiliar aos educadores na realização da transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante algum tempo, as crianças não eram reconhecidas como sujeitos com direitos e necessidades peculiares a sua idade e que a escola precisaria acolher essa clientela de forma a dar-lhes vez e voz. Não foi fácil, mas através de leis, a escolarização infantil foi se tornando uma realidade, demonstrando mudanças de concepção no atendimento a crianças de 0 a 6 anos.

Um desses documentos é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, documento que visava atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, que estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade. Este documento trata-se de um conjunto de referências e orientações pedagógicas que buscam contribuir com todos os envolvidos no processo educacional, que possam implementar práticas educativas que promovam a ampliação de condições necessárias ao exercício da cidadania de cada criança (BRASIL, 1998).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento de caráter normativo, que visa nortear o desenvolvimento pedagógico de todos os alunos, que devem ser desenvolvidos ao longo de toda a Educação Básica. Essa base curricular está em conformidade com a LDB, Lei nº 9.394/96, que deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todo o Brasil. Esse documento estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera de todos os estudantes, de acordo com sua etapa de escolarização, visando a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (CURY, 2019).

Na maioria das vezes, é na Educação Infantil que as crianças têm seu primeiro contato com a escola, algumas se interessam muito cedo por querer escrever, ao presenciar um irmão mais velho ou algum familiar realizando uma tarefa escolar. É como algo natural ao ser humano e a escolarização de crianças ainda tão pequenas é uma tarefa em conjunto entre família e escola. Vejamos o que Sacristán relata que “a

escolaridade é um fato tão natural na passagem social de nossas formas de vida que é estranho imaginar um mundo que não seja dessa forma. Estar um tempo nas escolas é um rito de passagem naturalizado na vida dos indivíduos (...)" (2005, p. 102).

O aprendizado escolar tem um papel importante na elaboração e significação conceitual das crianças, pois todo o conhecimento que eles trazem de casa são ampliados na escola, já que trabalha com conhecimento sistematizado, buscando desenvolver os processos mentais auxiliando no seu desenvolvimento.

Com vista a um retrospecto histórico, podemos destacar, de acordo com Saviani (2004) e Ribeiro (2003), que a escolarização obteve sua ampliação quanto ao acesso a partir do século XX, mais com uma visão quantitativa do que qualitativa. Bem sabemos que o mais importante nesta fase é a qualidade para um desenvolvimento pleno do aluno e que a quantidade interfere bastante na qualidade.

Para Sacristán (2005),

Nas salas de aula repletas, encontramos seres reais com um status em processo de mudança, que não se acomodam à ideia que os adultos haviam feito deles. O mundo mudou, os alunos também. Teremos de alterar nossas representações do mundo e dos alunos, bem como nossas práticas (p. 17).

O autor nos leva a refletir que, assim como o mundo vive em constante transformação, assim são nossos alunos, crianças com acesso a um mundo cada vez mais digital e o acesso está na ponta dos dedos. O professor precisa ter em sua prática essa visão globalizada e desenvolver em seus alunos suas habilidades e competências, não podemos continuar pensando em um aluno estático, que obedece aos "comandos" de um adulto, precisamos desenvolver um trabalho para um aluno pensante.

A Educação Infantil, inicialmente, era vista como educação "pré-escolar", e era entendida como uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização e que a mesma só se iniciava no Ensino Fundamental. A escolarização, como direito adquirido por lei, se dá com a Constituição Federal de 1988, em que garante o atendimento em creches e pré-escola as crianças de 0 a 6 anos (CURY, 2019).

Outro fator é a questão da desvalorização profissional do professor de Educação Infantil, que é visto por algumas pessoas como a formação sem muita importância, como se o professor fosse para a escola somente para brincar e entreter as crianças. De acordo com Rossi (2010), a Educação Infantil tem uma proposta pedagógica aliada

ao cuidar, procurando atender, a criança de forma integral, em suas especificidades psicológicas, emocionais, cognitivas, físicas etc.

O professor de Educação Infantil auxilia na formação da personalidade e de conceitos, pois é nessa fase que as crianças iniciam o processo de construção do conhecimento e precisam se desenvolver integralmente, pois todo o trabalho da Educação Infantil irá influenciar no desenvolvimento cognitivo pelo resto da vida.

A saída da Educação Infantil para ingressar no Ensino Fundamental é uma passagem importante na vida, tanto das crianças, como de seus pais. São coisas novas a aprender, colegas, professores e “regras”. Essa transição é importante e precisa ser encaminhada de um modo natural e com objetivo de continuidade, não de ruptura. Marcondes (2012) relata que o não cuidado com essa transição gera uma dura ruptura. É necessário zelar pelo exercício de articulação da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, assumindo influências múltiplas, as quais marcam as continuidades e ou discontinuidades presentes no desenvolvimento e aprendizagem humana.

Barboza (2017) nos leva a refletir sobre a Educação Infantil e a transição como um momento de brusca ruptura, em que a ludicidade deixa de ser importante no processo educacional. No Ensino Fundamental, as crianças passam a ter uma rotina rígida, visando sua entrada no mundo letrado, com lições, avaliações e livros e cadernos. Algumas pesquisas sinalizam que, no Ensino fundamental, há um maior controle corporal e desenvolvimento de atividades repetitivas.

Kramer (2006) destaca que a questão legal separa as faixas etárias, mas que o processo educacional não precisa ser fragmentado, pois a criança está em pleno desenvolvimento e esse se dá integralmente e em todos os âmbitos. Na Educação Infantil, o brincar é sua voz e o modo como exterioriza sua vivência, demonstrando o que gostam e o que as incomodam. A transição precisa ser repensada para que não se perca todo o trabalho realizado na Educação Infantil e que a criança que tem voz em uma fase, não se torne robotizada em outra. A escola precisa repensar esse momento e dar continuidade de modo que as fases se complementem.

A ESCOLARIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O processo de escolarização vem sendo bastante discutido por educadores, não só por mudanças na legislação vigente, mas visando estabelecer projetos mais adequados ao atendimento das crianças.

A educação é um processo contínuo de formação de alguém e visa o desenvolvimento integral do ser humano, com o objetivo de integrá-lo socialmente e auxiliar na formação da cidadania. Por ser um processo contínuo, todas essas funções ocorrem em todo o tempo e ao longo de toda vida. E a escola possui um papel importante nesse processo, pois as pessoas estão em constante processo de educação para sobreviver no meio social em que estão inseridos e quem inicia esse processo é a família.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2018).

A Educação Infantil é o início da escolarização para as crianças, primeiro contato com um ambiente diferente do que estão habituados, onde conceitos e valores são agregados aos que foram passados por sua família, um mundo de descobertas e de troca com outras crianças.

Segundo Martins (2018), existe uma confusão entre os conceitos de educação e escolarização. A Educação, vem do latim *educare*, que significa guiar, instruir, conduzir e levar o sujeito para o mundo exterior, preparando-o para o mundo e para a vida em sociedade. Já escolarização, de acordo com o dicionário Aurélio (2010), “é o ato de escolarizar; o conjunto de conhecimentos adquiridos na escola”.

Se formos analisar os termos Escolarização e Educação, perceberemos que um está atrelado ao outro em muitos aspectos que compõem a rotina de várias pessoas. A escolarização prepara as pessoas para o mercado de trabalho quando aprimora seus conhecimentos e os diferentes tipos de inteligência, como inteligência musical, linguística etc., sendo assim, escolarização é um componente da educação (MOURA, 2014).

A Educação Infantil possui um caminho percorrido, uma história e precisa estar baseada em práticas pedagógicas que estimulem a curiosidade das crianças através do lúdico, em que jogos, brinquedos e brincadeiras sejam ferramentas para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. É na Educação Infantil que se inicia o desenvolvimento das potencialidades motoras, a autonomia, a cooperação e a interação, dando às crianças a possibilidade de produzir cultura. Mas com a escolarização, precisamos estar sempre atentos para não retirarmos das crianças o direito à infância, tornando a escola um espaço de transmissão de conteúdo e impossibilitando a construção da identidade e a criatividade das crianças.

Nas palavras de Grecco:

Crianças precisam brincar! O brincar é um fazer fundamental: é através dele que as crianças aprendem a se relacionar, a se apropriar de regras e convivência, a elaborar o que sentem, a entenderem o que estão vivendo e o que está acontecendo a sua volta (em seu ambiente familiar e sociedade). É através de “atividades despretensiosas” que a criança se estrutura psicologicamente. O imaginário, o faz de conta, são essenciais para a fase. Eles precisam de um espaço que seja aconchegante, professores que sejam afetivos e bem preparados, livros ao alcance, lápis de cor, giz de cera, massinha, brinquedos, espaços coloridos, espaços vivos, plantas, dança, música, muito brincar (2014, p. 1).

De acordo com a autora, na Educação Infantil, o desenvolvimento das crianças se dá através do brincar, toda rotina escolar precisa estar permeada no que a criança mais sabe e gosta de fazer. Nesta fase, a escolarização muitas vezes tem engessado o processo criativo de nossos alunos, com o objetivo de prepará-los, esquecendo que as crianças precisam de um ambiente acolhedor, professores afetuosos que os estimulem a brincar. Através do brincar, a criança desenvolve capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação e ainda propicia o desenvolvimento de áreas da personalidade como criatividade, motricidade, afetividade, sociabilidade e inteligência.

Refletir sobre processo educacional iniciado na Educação Infantil, é caracterizar a criança como ser pensante em formação e transformação. A escola deve ser um espaço em que se possa possibilitar a criatividade e o início do seu desenvolvimento integral, em que todo o trabalho desenvolvido não visa prepará-lo para o próximo passo ou a próxima etapa de sua formação acadêmica, perceber que as etapas escolares não precisam se fragmentar, mas se complementar.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA/DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desafio do professor de Educação Infantil é grande, pois se tratam das primeiras experiências escolares com crianças ainda tão pequenas. A prática pedagógica diária nas escolas de Educação Infantil é importante para que as crianças se sintam seguras no lugar em que estão e sobre o que irão realizar. Essa prática pedagógica oportuniza noções temporais e desenvolvem os aspectos relacionados ao conhecimento e forma que essa criança atua no mundo. Sendo assim, Arroyo, nos leva a refletir que,

Pela própria experiência humana, pelo convívio com filhos, netos, na família, pela proximidade com a infância nas salas de aula sabemos que ninguém nasce feito. Nós fazemos, nos tornamos. – “Virou gente!” - falamos com orgulho de um filho, crescido e criado. Não nascemos humanos, nos fazemos. Aprendemos a ser. Todos passamos por longos processos de aprendizagem humana. Se preferimos, toda criança nasce humana, mas isso não basta: temos que aprender a sê-lo. Podemos acertar ou fracassar (2000, p. 53, grifo do autor).

Para isso, a formação do professor não deve ser pensada como um processo de acumulação de conhecimento, mas um processo contínuo de construção da identidade pessoal e profissional, vinculado ao contexto social e cultural da comunidade em que atua, para que possa encontrar significado em seu fazer educativo.

Um princípio fundamental no fazer pedagógico na Educação Infantil é um trabalho diário estruturado de acordo com a realidade e característica da turma. Para que isso ocorra, o professor precisa observar seus alunos antes de nortear seu trabalho. Segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – RCNEI (1998), as sequências de atividades auxiliam no processo de construção da identidade e na conquista da autonomia das crianças.

O professor precisa estar atento à faixa etária que irá atender, para que possa planejar atividades com características que respeitem o desenvolvimento do grupo. De acordo com Barbosa:

É fundamental organizar as atividades tendo presentes as necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, a alimentação, a higiene e a sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais, como por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma

necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional de cada escola infantil (2008, p. 68).

Podemos afirmar que as atividades educacionais, na Educação Infantil, precisam ter uma firme relação entre teoria-prática, como uma relação recíproca para a organização do pensamento teórico do professor, auxiliando em sua prática diária para o desenvolvimento do trabalho nas escolas de Educação Infantil, visando uma perspectiva crítica, ampla e criativa.

O brincar precisa nortear todo o trabalho pedagógico na Educação Infantil, por ser muito importante no desenvolvimento da criança, de modo que os jogos e as brincadeiras vão surgindo gradativamente na vida da criança, dos mais simples aos mais complexos, com etapas e regras. Eles são elementos que proporcionarão experiências, na conquista e formação da identidade do educando. As brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação e afetividade. O jogo é um excelente instrumento para facilitar a aprendizagem, pois auxilia na construção e assimilação do conhecimento.

De acordo com Kishimoto (1998, p.37), “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia”. É brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar relacionamento social, a respeitar a si mesma e aos outros. Os professores precisam ter ciência que o brincar na Educação Infantil é pedagógico e muito importante para o desenvolvimento das crianças. Em um ambiente sério, as crianças evitam expressar seus pensamentos e sentimentos.

Para que a aprendizagem das crianças seja de fato significativa, o professor deve oportunizar às crianças opinarem sobre as atividades que realizam durante as aulas, os materiais utilizados. Outro ponto importante da prática pedagógica é a organização dos espaços utilizados para realização das atividades e o armazenamento dos brinquedos, esse é um momento em que aprendem a cooperar e perceber que a responsabilidade é de todos, para que tenham um ambiente propício para realização das atividades.

De acordo com tudo que já foi exposto, as práticas pedagógicas devem favorecer a imaginação, a criatividade, a afetividade etc. Precisamos ter claro que o brincar é a principal atividade na primeira infância, primando por experiências concretas, as

múltiplas linguagens, o movimento, as atividades artísticas e que envolvam várias áreas do conhecimento, sendo assim, nossas crianças serão capazes de se desenvolverem de integralmente.

A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A desvalorização dos professores é histórica e demonstra uma dívida antiga, desde a primeira lei geral da educação no país. Em 2008, com a aprovação da Lei nº 11.738, foi estabelecido um piso salarial para a categoria. Portanto, existe um desmerecimento cruel da sociedade, sobretudo ao profissional de Educação Infantil, de maneira que a concepção de criança enquanto um “mini adulto”, ser incompleto e sem grande importância, tal como seu educador que é tido como sem grande valor já que atua com essa infância menosprezada (JACOMINI; ALVES; CAMARGO, 2005).

O professor de Educação Infantil se divide entre cuidar e educar, e reforça ainda mais o não reconhecimento social dos profissionais que nelas atuam. A imagem que a sociedade faz do professor e, que muitos ainda fazem de sua função, tem pouco de profissional e de específico, além da crença de que qualquer um pode exercer essa função, desde que tenha saberes e seja treinado.

No Brasil, os professores, além de enfrentar salas de aula cheias, falta condições adequadas de trabalho, ganham mal e, na Educação Infantil, esse cenário é ainda pior, pois há uma concepção equivocada da sociedade de que o trabalho desses professores é pouco qualificado, pois não há muito a ser ensinado, que não exige educação séria e pelos motivos expostos, a remuneração pode ser inferior a de outros profissionais com curso superior. Gasparini, Barreto e Assunção (2005, p. 195) relatam, em suas pesquisas, que diversos estudos têm mostrado que ensinar é altamente estressante. Cerca de um terço dos professores pesquisados apresentavam sinais de estresse e burnout, entre os principais problemas de saúde. Síndrome de Burnout é um estado físico, emocional e mental de exaustão extrema, resultado do acúmulo excessivo em situações de trabalho. É um Esgotamento Profissional que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, professores, policiais e etc. (DELBROUCK, 2006)

Segundo Libâneo (2010, p. 172), “nunca se falou tanto da valorização da educação, do magistério, e nunca a atividade pedagógico-docente foi tão desvalorizada, especialmente a partir das políticas públicas”. Algumas pessoas tendem a pensar o professor de educação infantil como um profissional menos qualificado e importante para formação das crianças ainda tão pequenas, mas esquecem que, educar crianças pequenas é tão complexo como trabalhar com adultos no Ensino Superior. Não se trata só da baixa remuneração, em alguns casos, mas do reconhecimento e da importância desse profissional na primeira infância.

A contínua desvalorização da profissão docente não se manifesta apenas na remuneração, se levarmos em consideração que nenhuma profissão tem sobre si a responsabilidade de educar, como compete ao professor, que se dedica a nobre missão de formar cidadãos.

Segundo Gabriel (2019), essa desvalorização não afeta apenas o professor como profissional, mas afeta todo o futuro de uma nação, na medida em que, se a carreira docente não é atraente, não atrai os melhores talentos, quem disputaria uma vaga em concurso público que acene com salários mais convidativos, e o ensino, cada vez menos valorizado, cada vez mais estigmatizado, já que não estimula jovens a se interessar por essa carreira?

Dada a complexidade da educação, das relações estabelecidas por meio dela, e das questões que afetam diretamente o processo educativo, percebe-se que os professores se encontram desanimados e insatisfeitos com a falta de reconhecimento, tanto por parte do governo, quanto pela sociedade.

O senso comum influi com argumentos de que “cuidar de criança é fácil” e dá margem ao assistencialismo como base do trabalho desse profissional e o ensinar sistemático é desprestigiado como direito de qualquer profissional como reconhecimento de sua atuação e de um espaço digno para exercer sua profissão, afinal, é mais que preciso um acerto estrutural em nível econômico, social e político frente às demandas do professor como agente de transformação social e sujeito elementar dos processos educativos.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Para que pudemos conhecer melhor o processo de transição da educação Infantil para o ensino fundamental aplicamos um questionário com três perguntas sobre o tema. Foram distribuídos vinte questionários entre professores da rede pública e privada de diferentes municípios do Rio de Janeiro e obtivemos apenas 5 de volta. Os professores tinham em média entre 5 e 31 anos de trabalho em sala de aula e já haviam realizado a transição e todos os que devolveram atuam na rede pública.

A primeira pergunta queria saber o que os professores entendiam por transição escolar. Foi possível perceber que as professoras entrevistadas têm o conhecimento do que seja a transição escolar e relataram: “que é a mudança que ocorre na vida escolar da criança”, e reconhecem as especificidades e necessidades da criança de seis anos que chega ao Ensino Fundamental. Falamos em garantir os direitos da criança em sua totalidade, assumindo que a escola tem como papel fundamental promover o seu desenvolvimento.

Segundo Brandão (2009, p.85), é necessário formar professores que saibam lidar com as crianças pequenas e que as considerem enquanto sujeitos de aprendizagem, devem privilegiar a especificidade do exercício docente e os conhecimentos necessários para a atuação adequada junto às crianças dos anos iniciais, pois “elas têm, direito a uma educação que trabalha as diversas dimensões, como: física, cognitiva, linguística, emocional, social, afetiva, estética e ética” Acreditamos que o direito da criança de seis anos de ser inserida no primeiro ano do ensino fundamental, não significará a perda do seu direito de permanecer criança, a convivência entre conteúdos e brincadeiras é perfeitamente aceitável no ambiente escolar.

A segunda pergunta queria saber se as professoras já haviam realizado a transição em algum momento com suas turmas. As professoras entrevistadas informaram que já realizaram transição com suas turmas de modo a incentivar e motivar para essa nova fase escolar. Elas têm ciência que no 1º ano as atividades de alfabetização fazem parte da rotina, mas as brincadeiras não podem e nem devem ser descartadas ou esquecidas, pois auxiliam, e muito, nesse processo de aprendizagem, e compreendem que os conflitos vividos pelos alunos, neste período, demonstram a

necessidade da escola reconhecer cada indivíduo em suas múltiplas dimensões. Para que isso ocorra, precisamos garantir tempo e espaço adequado para os momentos de brincadeira e interação. As professoras entrevistadas expuseram que a proposta pedagógica precisa valorizar o movimento e a integração.

Segundo Fernandes (2012), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, apontam a necessidade das instituições de ensino assegurarem que a transição escolar aconteça de forma a dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A terceira pergunta queria saber qual a relevância da transição escolar para as professoras, elas relataram que a transição marca uma passagem importante na vida escolar das crianças e todos os envolvidos precisam estar cientes de seu papel nessa etapa. A família e a escola precisam estar integradas e atentas às crianças, que precisam se sentir acolhidas e, aos poucos, adaptar-se a essa nova fase escolar em que tudo parece novo.

De acordo com Fernandes (2012), é importante realizar um planejamento com carga horária gradativa, mantendo atividades lúdicas, no pátio, a leitura de histórias e brincadeiras variadas. O papel do professor é fundamental, pois a intermediação adequada deste profissional faz com que a criança desenvolva sua autonomia. Esse processo é algo que a própria criança precisa enfrentar, e o docente somente respeitar o ritmo de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que os profissionais envolvidos no processo de ensino devam ter interesse em conhecer as características dos ambientes escolares que acolhem as crianças e respeitem suas peculiaridades. Sabemos que os educadores enfrentam preconceitos e desvalorização do seu trabalho, mas pela importância de sua função educativa, não podem retroceder nem paralisar diante dessa dura realidade e focar na busca de uma educação igualitária e mais justa.

Sabemos que a transição é necessária, entretanto, se as crianças forem recebidas no Ensino Fundamental com uma estrutura pensada de modo a atender suas especificidades, estaremos promovendo a criança a viver plenamente a sua infância.

Sendo assim, podemos afirmar que as instituições de ensino e seus profissionais precisam ter um olhar claro sobre a transição, buscando que a mesma ocorra sem ruptura, como um ciclo pedagógico que assume e respeita a singularidade do processo educativo, mediado pelo professor que reconhece a importância de estar preparado para esse momento na vida das crianças. Sabemos que essa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ainda é um desafio a ser vencido, mas já é visto como um olhar mais afetivo por parte de todos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BARBOSA, M.C.; HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOZA, Georgete de Moura. **Agora, acabou a brincadeira**. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Editora CVR: Curitiba, 2017.
- BRANDÃO, C.F.; PASCHOAL, J.D. Org. **Ensino Fundamental de Nove Anos: teoria e prática na sala de aula**. São Paulo: Avercamp, 2009.
- BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CURY, C.A., REIS, M., ZANARDI, T.A.C. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2018.
- DELBROUCK, Michel. **Síndrome de Exaustão (Burnout)**. São Paulo: Climepsi editores, 2006.
- FERNANDES, ELISANGELA. **Como orientar a transição da pré-escola para o primeiro ano**. Disponível em : <http://novaescola.org.br/conteudo/1489>. Acesso em 01 mai. 2019.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GABRIEL, Fabio Antonio. **Desvalorização da profissão do professor: uma inversão de valores**. Disponível em <http://www.nota10.com.br/Artigos-detalle-Nota10-Publicacoes/4825>. Acesso em 15 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRECCO, Pamela. **Como a escolarização na Educação Infantil pode afetar seu filho**. Disponível em: <http://www.paisqueeducam.com.br/2014/02/11>. Acesso em 30 mar.2019.

HOLANDA, A.B de. **Dicionário Aurélio**. São Paulo: Editora Positivo, 2010.

JACOMINI, M.A.; ALVES, T.; CAMARGO, R.B. **Plano Nacional de Educação e remuneração docente: desafios para o monitoramento da valorização profissional no contexto da meta 17**. In: anais 37ª Reunião Andep. Florianópolis: UFSC 2015. Disponível em: <http://37reunião.andep.org.br/wpcontent/uploads/2015/02/Trabalho-GT05-4065.pdf>. Acesso em 15 abr. 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. Froebel e a concepção de Jogo Infantil. São Paulo: Pioneira, 1998.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2006.

MARCONDES, Keila Hellen Barbato. **Continuidade e descontinuidade na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, no contexto de nove anos**.2012. 373f. Tese (Doutorado) – Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2012. Disponível em:<http://www.athena.biblioteca.unesp.br> Acesso em: 30 mar. 2019.

MARTINS, Lilian. Educação e **Escolarização**: confusão entre conceitos atrapalha a aprendizagem. Disponível em:<http://www.gazetadopovo.com.br> . Acesso em: 30 mar.2019.

MOURA, Vitor Luis Nogueira. **Educação e Escolarização**: quem são os responsáveis neste processo. Disponível em:<http://www.canaldoensino.com.br/blog/category/educação-e-pedagogia/2018/03>. Acesso em 30 mar. 2019.

RIBEIRO, Maria Lúsa Santos. **História da Educação Brasileira a organização escolar**. 18ª edição revisada e ampliada- Campinas, SP. Autores Associados, 2003.

SACRISTÁN, José Gemenó. **O aluno como invenção**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, Demerval. **O legado Educacional do Século XX no Brasil**. Campinas, SP: autores Associados, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos**, para quê? 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.